

A formação em Jornalismo na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos egressos

Training in Journalism at the Federal University of Bahia: an analysis of graduates

Formation en Journalisme à l'Université Fédérale de Bahia: une analyse des diplômés

Recebido em: 15/03/2021

Aceito em: 06/06/2021

DOI: 10.46952/rebej.v11i28.434

RESUMO

A autoavaliação institucional é um importante insumo para aprimoramento contínuo do planejamento dos cursos de formação superior. Este artigo pretende analisar a formação em Jornalismo na Universidade Federal da Bahia a partir dos seus egressos. O questionário foi desenvolvido no *Google Forms*, com 31 perguntas abertas e 16 de resposta fechada. 149 egressos, do currículo implementado no ano de 2000, responderam a pesquisa. Os resultados devem contribuir para a discussão do novo Projeto Político Pedagógico do curso de Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Formação. Egressos.

ABSTRACT

Institutional self-assessment is an important input for continuous improvement in the planning of higher education courses. This article aims to analyze the training in Journalism at the Federal University of Bahia from its graduates. The questionnaire was developed on *Google Forms*, with 31 open-ended questions and 16 closed-ended questions. 149 graduates, from the curriculum implemented in 2000, answered the survey. The results should contribute to the discussion of the new Political Pedagogical Project of the course.

KEYWORDS

Journalism. Training. Graduates.

RÉSUMÉ

L'auto-évaluation institutionnelle est un élément important pour l'amélioration continue de la planification des cours d'enseignement supérieur. Cet article vise à analyser la formation en Journalisme à l'Université Fédérale de Bahia de ses diplômés. Le questionnaire a été développé sur *Google Forms*, avec 31 questions ouvertes et 16 questions fermées. 149 diplômés, du programme mis en œuvre en 2000, ont répondu à l'enquête. Les résultats devraient contribuer à la discussion du nouveau Projet Politique Pédagogique du cours.

MOTS-CLÉS

Jornalismo. Formation. Diplômés.



Leonardo Costa

Doutor em Cultura e Sociedade e professor Associado da Facom/UFBA.

leocosta@ufba.br

Breno Fernandes

Graduando em Comunicação pela UFBA.

bbastosfernandes@gmail.com

Marcelo Azevedo

Graduando em Comunicação pela UFBA.

joaomb2000@gmail.com

Maria Eduarda Gomes

Graduanda em Comunicação pela UFBA.

mariaeduardasgo8@gmail.com

Rute Souza Cruz

Graduanda em Comunicação pela UFBA.

rute0704@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A ideia de realizar a pesquisa com os egressos do curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Bahia surgiu tendo em vista o trabalho anteriormente realizado de análise dos egressos da outra habilitação existente na Faculdade de Comunicação, a de Produção em Comunicação e Cultura (COSTA et al., 2016, p. 79)¹. Essa pesquisa possibilitou um maior conhecimento sobre o profissional egresso dessa habilitação, ainda pouco reconhecida na sociedade, e foi importante para embasar o desenvolvimento do mais recente Projeto Político Pedagógico do curso².

O curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo foi o primeiro a ser ofertado pela Faculdade de Comunicação, que passou a funcionar como uma Unidade Universitária autônoma em 1987, após deliberação do Conselho Universitário, que a desmembrou da Escola de Biblioteconomia e Comunicação. Mas a história dessa formação antecede a própria história da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

O curso de Jornalismo na UFBA começou suas atividades no ano de 1950, sendo o terceiro no país, “com duas turmas de complementação de currículos para pessoas com graduação em outras áreas. Depois foi interrompido e só voltou a funcionar regularmente em 1962” (MARTINS; GUIMARÃES, 2008, p. 15). No ano de 1969 ele se tornou uma habilitação do curso de Comunicação oferecida pela Escola de Biblioteconomia e Comunicação. Apenas a partir de 1987 que ele passou a ser oferecido como uma habilitação na Faculdade de Comunicação, cuja primeira sede foi no Campus do Canela. Atualmente o curso está sediado no Campus de Ondina, na cidade de Salvador.

Mesmo com essa trajetória, até o presente momento nenhuma pesquisa que buscasse conhecer os profissionais formados ao longo da história do curso foi desenvolvida na Faculdade. Como podemos pensar sobre a efetividade dessa formação sem tal avaliação? De que forma a avaliação acadêmica de um curso pode ser feita sem levantar dados sobre os seus próprios beneficiários?

A partir desse hiato de pesquisas sobre os profissionais formados, de um curso com mais de 30 anos de existência, situamos este artigo. Ele será dividido em quatro seções: na primeira, trataremos uma breve discussão sobre pesquisas de avaliação com egressos, na segunda e na terceira abordaremos a metodologia e a análise dos dados dos respondentes, para na quarta e última parte discutirmos sobre as considerações finais e as possibilidades para a continuidade da reflexão sobre o tema.

2 REVISITANDO A LITERATURA

Cabe às instituições que trabalham na área de formação o reconhecimento que a sua iniciativa é crucial para a profissionalização de um determinado campo. E, para

¹ O curso de Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura foi criado no ano de 1996, um dos pioneiros no campo da organização da cultura no Brasil.

² Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/porta2017/upload/arquivos/PROJETO%20PE-DAG_GICO%20DE%20CURSO.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

empreender esforços em relação a sua autoavaliação, uma das alternativas metodológicas disponíveis é a análise dos seus egressos.

O espaço das relações sociais e econômicas é dinâmico e se constitui num locus de constantes transformações, apontando para desafios no processo educacional e de formação. São necessárias políticas públicas que deem conta de tais desafios com estratégias de acompanhamento, na perspectiva de uma avaliação contínua em relação à sua efetividade e especialmente no efeito e no impacto que causam em seus beneficiários. (SILVEIRA; CARVALHO, 2012, p. 45)

Para embasarmos as nossas escolhas fizemos a leitura de trabalhos que tratavam sobre a análise de egressos em diferentes campos de formação profissional (PICCOLO, 2012; PAIXÃO; HASTENREITER FILHO, 2014; SAMPAIO; COELHO, 2019). Como há uma “escassez de referenciais teóricos e metodológicos de pesquisas com egressos que sirvam para subsidiar a investigação”, o aprofundamento em outras áreas nos possibilitou conhecer e entender outras realidades. São abordagens que, de certo modo, buscam compreender como uma formação específica contribuiu para determinado grupo.

Egressos de programas e políticas sociais são sujeitos especialmente interessantes para compreendermos como esses programas e políticas se articulam com a sociedade. Eles são uma fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e conseqüências de uma ação educativa. (DAZZANI; LORDELO, 2012, p. 19)

De forma mais específica, relacionado ao campo da comunicação e do jornalismo, conseguimos localizar alguns trabalhos que estariam mais próximos ao que desenvolvemos nesta pesquisa. O artigo “A trajetória e o desempenho do egresso do curso de Comunicação Social”, de autoria de Elton Antunes e Rousiley Maia, buscou investigar a trajetória dos egressos da Universidade Federal de Minas Gerais no mercado de trabalho, nas habilitações de jornalismo, publicidade e propaganda, radiolismo e relações públicas. De um total de 604 egressos entre os anos de 1986 a 1996, 300 foram entrevistados. Dentre as discussões levantadas estão a desregulamentação do campo, a superposição de fronteiras entre as habilitações, os novos formatos de trabalho e o redesenho das competências cognitivas dos profissionais da área (ANTUNES; MAIA, 2001).

A monografia “Egressos do Jornalismo/UFU no mercado de trabalho: mapeamento sobre o perfil e inserção profissional dos jornalistas formados pela Universidade Federal de Uberlândia”, de autoria de Michelle Júnia Soares, teve como objetivo identificar o perfil e a atuação dos egressos. Foram aplicados 49 questionários com 69 tópicos para resposta. Temas como a regulamentação do campo e a necessidade do registro profissional emergiram dentre os entrevistados (SOARES, 2015).

Outro trabalho mais recente, “O perfil do egresso dos cursos de Jornalismo do Reuni no Ceará”, de Paulo Cajazeira, também se alinha nessa temática. A partir da aplicação de um questionário online aos 91 egressos do curso – com 56 respondentes,

percebeu-se um “(...) aquecimento da economia local e repercussões na profissionalização da imprensa advindo da expansão do ensino do jornalismo no interior do Ceará” (CAJAZEIRA, 2019, p. 85).

3 METODOLOGIA

Logo no início da pesquisa tínhamos uma primeira questão: como avaliar a formação em jornalismo de um curso que teve o seu início ainda no ano de 1950? Foi necessário refletir sobre qual seria o melhor recorte para tentar empreender esforços que facilitassem a realização dessa investigação. Para tanto, é preciso entender um pouco da história dessa formação.

O currículo dos estudantes que atualmente ingressam no curso foi implementado no ano de 2000³. Ou seja, ao menos nas últimas duas décadas todos os profissionais de jornalismo formados na UFBA percorreram o mesmo fluxograma. Desse modo, se mostrou razoável que a avaliação abrangesse os egressos relacionados a esse currículo.

Essa decisão levou em consideração principalmente dois fatores: a possibilidade de fazer uma comparação mais fidedigna entre os egressos, tendo em vista que todos passaram por componentes curriculares comuns de um mesmo fluxograma; e a maior facilidade em conseguir os dados desses estudantes que estiveram nos últimos 20 anos da Faculdade. A localização dos sujeitos que fazem parte de um universo de pesquisa sobre egressos tem, como uma das dificuldades, o problema que comumente os bancos de dados referentes a endereços eletrônicos e telefones não retratam a realidade do momento da coleta, pois o cadastro desses estudantes foi feito num momento anterior (DAZZANI; LORDELO, 2012, p. 19).

A lista de egressos de Jornalismo foi solicitada ao então Coordenador do Colegiado do Curso de Graduação, prof. Tarcísio Cardoso. Com o apoio da Superintendência de Tecnologia da Informação da Universidade, foi extraída uma planilha com os seguintes dados: número de matrícula, nome do estudante, semestre de ingresso, semestre de saída, código do curso e e-mail. Como definido no nosso recorte, fizemos uma limpeza na planilha para que apenas os estudantes ingressos a partir de 2000.1 estivessem no universo pesquisado. Fizemos também uma busca para retirar estudantes que não eram egressos de Jornalismo, e sim de Produção em Comunicação e Cultura. A primeira planilha enviada pelo Colegiado possuía 1.194 entradas, mas após a limpeza dos dados chegamos no nosso universo de 690 egressos entre os semestres 2003.2 e 2019.1.

Um ponto a ser considerado na metodologia da pesquisa se refere ao instrumento utilizado. Para conseguir fazer uma coleta de baixo custo com uma maior abrangência, ainda mais num contexto de pandemia, o *websurvey* se apresenta como uma opção interessante. “*Websurveys* são estratégias usadas para a obtenção de dados primários (...) Diferentes áreas do conhecimento (...) as têm utilizado e discutido desde

³ Um processo que teve o auxílio de uma comissão externa à Faculdade, com os professores Nilson Lage, da UFSC, José Luiz Braga, da UnB, e Cremilda Medina, da USP; além de discussões e avaliações internas entre o período de 1996 a 1998 (UFBA, 1999).

então as possíveis limitações e necessidades de avanços metodológicos” (DE BONI, 2020).

O formulário para os egressos foi desenvolvido no *Google Forms*, tendo como base o questionário utilizado na pesquisa com os egressos na habilitação de Produção em Comunicação e Cultura (COSTA et al., 2016), que foi rediscutido em algumas reuniões semanais do grupo e atualizado para ser aplicado na habilitação em Jornalismo. O questionário final possuía 31 perguntas abertas e 16 de resposta fechada.

A partir da lista que serviria de base para o nosso recorte, fizemos uma divisão entre os bolsistas⁴ do Programa de Educação Tutorial em Comunicação (Petcom) para que os contatos pudessem ser feitos. Vale ressaltar que, dos 690 egressos, 77 não tinham e-mail registrado. Além disso, como pudemos perceber no decorrer da pesquisa, alguns egressos também não utilizavam mais o e-mail cadastrado no banco de dados da Universidade (ao menos 37 dos e-mails enviados foram retornados). Para esses egressos, estabelecemos que o contato também deveria ser feito por meio de busca e contato em perfis de redes sociais, tais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*. Esses contatos foram feitos preferencialmente por meio das contas institucionais do próprio Petcom.

A pesquisa começou a ser aplicada de forma piloto no mês de dezembro de 2019, para testarmos o *Google Forms*, e prosseguiu entre os meses de janeiro a abril de 2020. No total, 149 egressos responderam ao questionário, cerca de 22% do nosso universo total. Tendo em vista a questão da disposição do egresso em cooperar com uma pesquisa acadêmica, ao ceder o seu tempo e nos trazer informações pessoais (DAZZANI; LORDELO, 2012, p. 19), acreditamos que foi um número satisfatório. Desse modo, podemos calcular a margem de erro⁵ da pesquisa em sete pontos percentuais, para mais ou para menos.

73

4 DADOS DOS RESPONDENTES

A maioria dos respondentes, no momento da aplicação da pesquisa, tinha de 30 a 39 (52,03%) ou 20 a 29 anos (44,59%). Ou seja, 96,62% possivelmente ingressaram no curso após a conclusão do ensino médio até os 19 anos. 61,1% é natural de Salvador, capital da Bahia, e 15,1% são de outras cidades do interior do Estado. Destes, 9% são de Feira de Santana, segunda cidade mais citada. Há egressos que nasceram em outros estados, 23,8%, a exemplo de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Perguntamos o nome dos respondentes, bem como o semestre de entrada e de saída do curso, como forma de verificar se os dados fornecidos na respostas estão ou não em sintonia com as informações dos egressos contidos no sistema de dados do Colegiado de Curso de Graduação. Assim que o período de coleta da pesquisa foi

⁴ Os bolsistas Brenda Santos, Breno Fernandes, Catarina Carvalho, Eduardo Bastos, Emilly Tiffany, Gabriel Caino, Isadora Sarno, Kelvin Mendes, Luísa Carvalho, Marcelo Azevedo, Maria Eduarda Gomes, Matheus Vilas Boas, Maya Oliveira, Rayssa Pio, Rute Cruz e Victoria Lenoir participaram da aplicação dos questionários e contato com os egressos.

⁵ Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/margin-of-error-calculator/>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

finalizado, em abril de 2020, esses dados foram retirados da planilha e não foram utilizados em nenhum momento das análises, para garantir a privacidade das respostas.

4.1 AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

O curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia possui carga horária total de 2.952 horas. O curso é oferecido somente no período matutino e é integralizado no tempo mínimo de quatro e máximo de sete anos. Os componentes curriculares obrigatórios são ministrados por 23 docentes do Departamento de Comunicação, de um total de 41 professores, sendo que 12 deles são responsáveis pelas disciplinas específicas da habilitação (NAKAGAWA et al., 2018, p. 131). O perfil desse egresso reforça que:

O jornalista é o profissional que trabalha com a produção de bens simbólicos (notícias; reportagens; etc.) e que através do domínio de linguagens e técnicas específicas; elabora interpretações da realidade; atuando tanto nos meios de comunicação de massa convencionais (rádio; jornal; e TV) quanto nos mercados emergentes no campo da comunicação institucional.⁶

Na primeira parte do nosso questionário, na qual o tema central é a graduação, os egressos responderam perguntas sobre o curso e suas disciplinas específicas e qual contribuição tiveram para a sua formação, levando em consideração as formações teórica e conceitual, analítica e informativa, técnica e política.

Sobre a formação teórica e conceitual, 53,7% consideram-na ótima e 43,6% avaliaram-na como boa, o que totaliza um percentual de 97,3% de estudantes egressos que se sentem contemplados com a formação teórica e conceitual oferecida na sua graduação. Apenas 2% julgaram-na como regular e 0,7% como ruim. Nenhum dos que responderam acredita que essa formação seja péssima.

Partindo para a formação analítica e informativa, a avaliação ainda é positiva. 51% acreditam ser uma ótima formação, 40,3% a avaliam como boa e apenas um percentual de 6,7% a avaliam como regular, totalizando um alto percentual de 91,3% de egressos satisfeitos com a formação analítica e informativa proporcionada pelo curso.

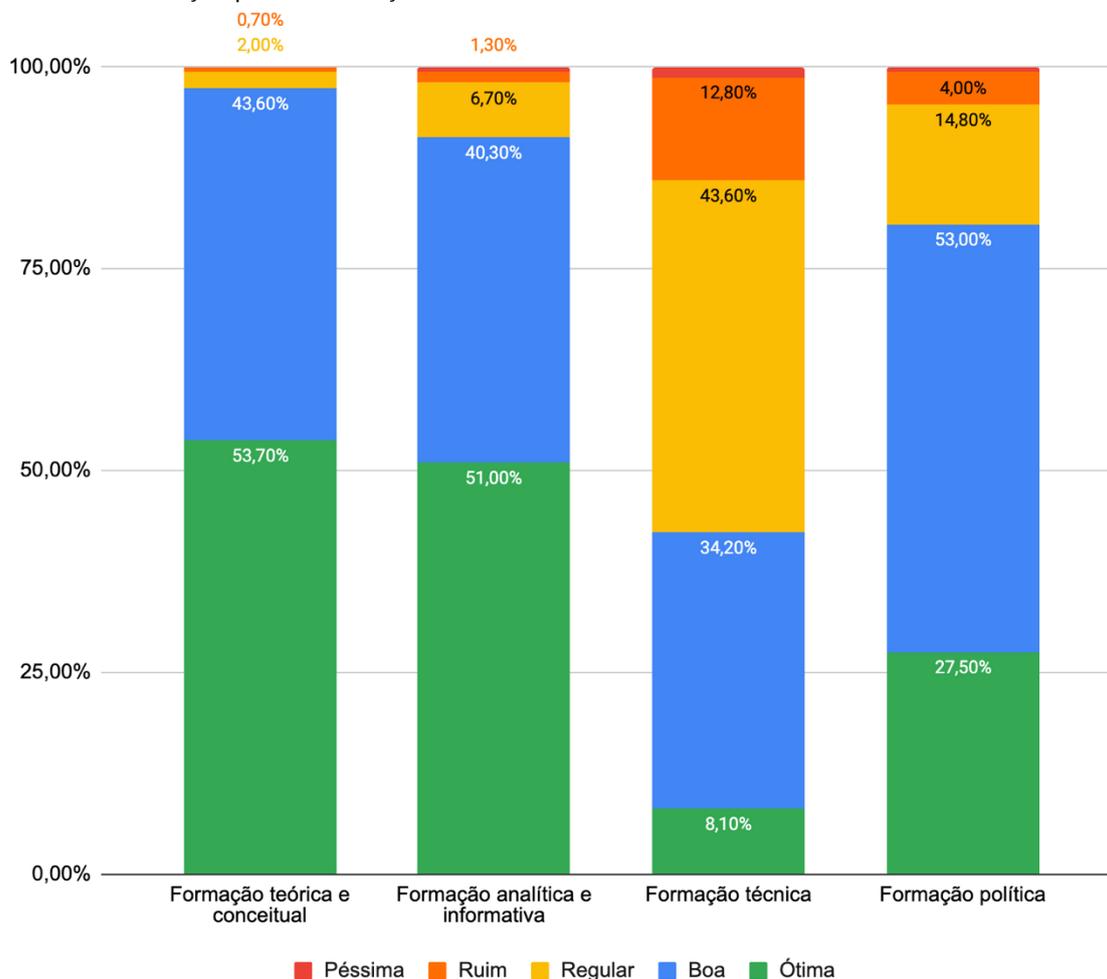
Já a formação técnica do curso não é vista de maneira satisfatória pelos egressos. Um percentual de 43,6% avalia como regular, 12,8% acreditam ser ruim, 1,3%, péssima, totalizando um percentual de 57,7% de estudantes descontentes. Dos satisfeitos, restam 34,2% que acreditam ser boa a formação e 8,1% que a avaliam como ótima. Podemos apontar nesse momento uma discussão que persiste no interior do bacharelado, que seria a formação referente às técnicas futuras que serão requeridas desses profissionais no mercado de trabalho. Aqui colocamos como questão se seria importante repensar o currículo do bacharelado focando mais nos aspectos técnicos ou se isso caberia a algum outro tipo de formação.

⁶ Disponível em: <<https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/ListaDisciplinasEmentaPublico.do?cdCurso=307140&nuPerCursoInicial=20091>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

A formação em Jornalismo na Universidade Federal da Bahia

Por último, na formação política há um balanço positivo, totalizando 80,5% de egressos contentes com a sua formação, sendo que 53% acreditam ser boa e 27,5%, ótima, restando um percentual de 14,8% de egressos que acreditam ser regular e apenas 4% avaliam como ruim (Gráfico 1).

Gráfico 1: Contribuição para a formação

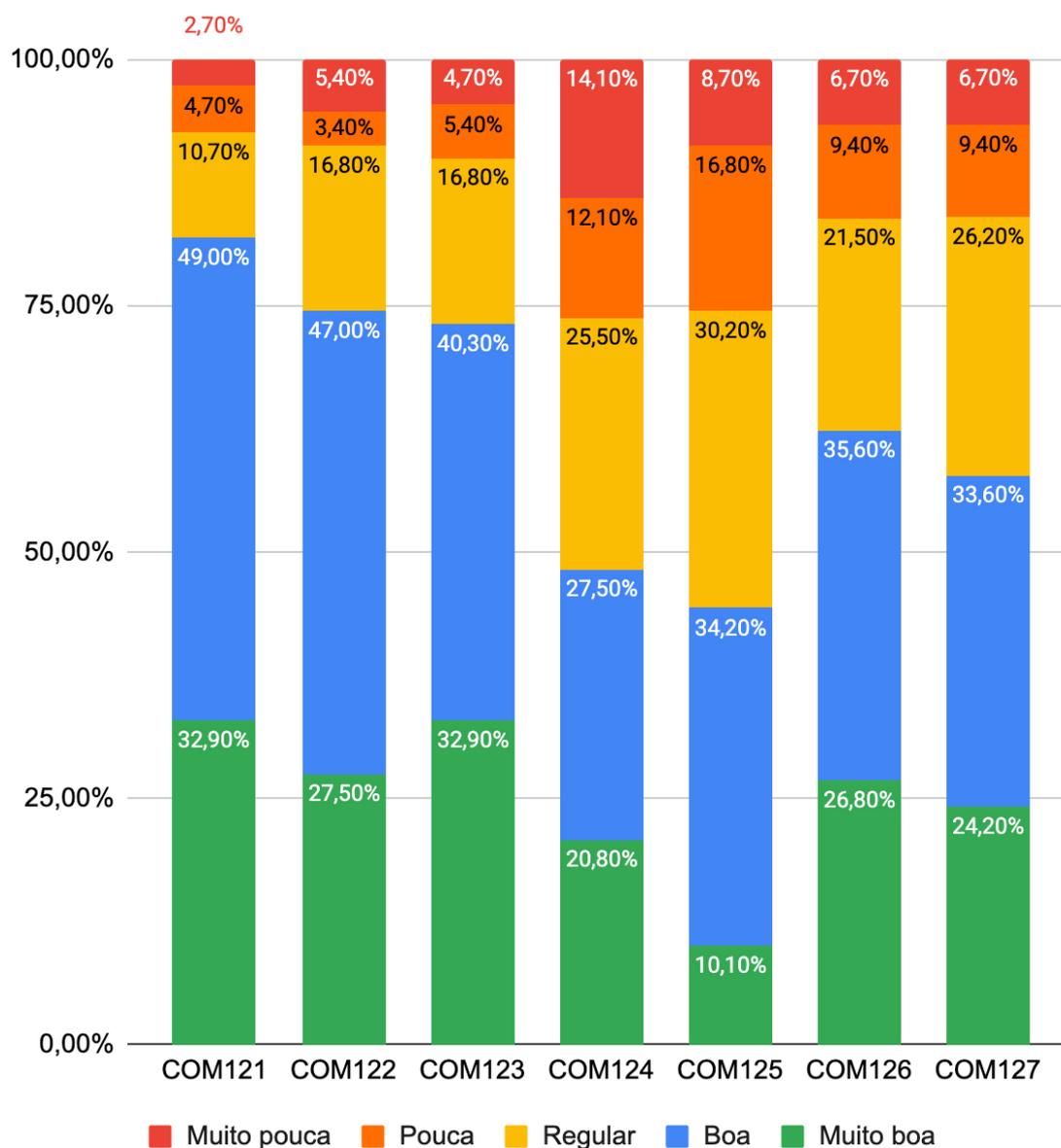


Fonte: elaboração própria

Em seguida a pesquisa faz um questionamento mais específico e pede uma avaliação das disciplinas obrigatórias da área do Jornalismo cursadas ao longo da graduação e o quanto ela contribuiu para a formação do egresso (Gráfico 2). As disciplinas avaliadas foram: Teorias do Jornalismo (COM121), Comunicação Jornalística (COM122), Oficina de Jornalismo Impresso (COM123), Oficina de Radiojornalismo (COM124), Oficina de Telejornalismo (COM125), Oficina de Jornalismo Digital (COM126), e Oficina de Assessoria de Comunicação (COM127).

A formação em Jornalismo na Universidade Federal da Bahia

Gráfico 2: Contribuição das disciplinas obrigatórias na área para a formação



Fonte: elaboração própria.

De um modo geral, é possível perceber que a crítica sobre a falta de formação técnica rebate na avaliação de algumas disciplinas do curso que são realizadas como oficinas, e que, desse modo, são pensadas em trabalhar aspectos práticos do campo. Apenas dois componentes possuem um percentual abaixo dos 50% de egressos que as consideraram como ótima ou boa para a sua formação: Oficina de Telejornalismo e Oficina de Radiojornalismo. Por outro lado, as duas disciplinas com maiores índices de satisfação são as duas primeiras teóricas na área de Jornalismo do curso, Teorias do Jornalismo e Comunicação Jornalística. Cabe ressaltar que no período compreendido pela pesquisa as disciplinas foram ofertadas por diferentes docentes, nesse caso aqui não está se avaliando especificamente um determinado período ou determinada prática, e sim uma avaliação geral da importância deste conteúdo para sua formação.

Foi perguntado aos egressos que disciplina falta para o curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo, para que o respondente a partir da sua trajetória formativa e atuação no mercado de trabalho possa opinar sobre alguma possível carência da grade. Dentre as sugestões de componentes curriculares a serem adicionadas à grade, houve maior demanda na área de Ciências Sociais (8,5%) e Jornalismo de Dados (7,6%), como análise de dados públicos. Em seguida, Jornalismo Digital e Português com 3,8% cada. Por fim, disciplinas a respeito de Jornalismo para Redes Sociais e Filosofia (3,4% cada). Interessante notar a presença de componentes que iriam ampliar a base teórica dos estudantes de forma interdisciplinar, tais como Ciências Sociais e Filosofia, por mais que a formação teórica do curso tenha sido bem avaliada anteriormente. Outro aspecto importante é a frequência de sugestões de disciplinas que busquem dialogar com novos suportes tecnológicos, algo também abordado por Maria Elisabete Antonioli (2014) em artigo sobre as recentes Diretrizes Curriculares:

Há que se considerar, ainda, que o desenvolvimento das tecnologias é veloz e, conseqüentemente, a produção jornalística se altera rapidamente com a criação de novos suportes. No caso, são alterações que afetam o fazer jornalístico e a formação do jornalista em nível global, focadas em linguagens direcionadas a diversos veículos que se integram, se complementam e proporcionam às suas audiências o recebimento ampliado de informações em formatos diferenciados, além da possibilidade de participação direta. (ANTONIOLI, 2014, p. 194)

Quanto à avaliação dos professores em geral, elogia-se com frequência a formação acadêmica/teórica. Apesar disso, houve críticas ao ensino da prática jornalística. Foi recorrente a afirmação de que o corpo docente não atua de forma satisfatória nos componentes curriculares práticos, privilegiando a formação teórica em detrimento da formação para o mercado, além da pouca experiência dos professores como jornalistas. Porém, em geral, os professores foram bem avaliados, com destaque e elogios direcionados para o conteúdo dado com profundidade, dedicação nas aulas, embasamento teórico, formação de senso crítico e político e boa didática. Os professores mais recorrentes em elogios são professores que costumam ministrar disciplinas teóricas do curso, o que reitera a avaliação positiva desse quesito. Foi perguntado também sobre os professores que se destacaram negativamente ao longo do curso. As reclamações principalmente versaram sobre o comportamento machista, assédio e a falta de didática de alguns professores. Cabe ressaltar aqui a importância, durante o processo formativo, dos canais de comunicação específicos para essas reclamações, tanto no próprio Departamento do curso como na Ouvidoria da Universidade, para evitar que algumas situações possam perdurar no ambiente acadêmico, local que não deveria permitir tais abusos.

A avaliação da formação terminava com uma pergunta aberta pedindo uma análise do curso de uma forma geral ou de aspectos específicos dele. Os egressos apontaram aqui algumas questões de insatisfação em relação à sua graduação. O ponto mais recorrente de reclamação é em relação a sua formação prática e técnica, com constância de 52,1%. O sentimento de que faltou uma quantidade maior de disciplinas voltadas para a prática é, segundo alguns deles, uma situação do ambiente

acadêmico em si que pode ser compensada ao longo do curso ao estagiar em veículos de mídia, como assevera um dos respondentes:

Eu acho o curso de jornalismo da Facom muito mais voltado para teoria e bases do que para a prática jornalística em si. As matérias teóricas sempre me pareceram mais importantes e densas que as práticas. Eu acho isso uma coisa muito boa. Prática a gente aprende na prática, nos estágios, na vida. Teoria não. É um curso bem abrangente e que amplia nossos horizontes.

A falta de atualização ao mercado de trabalho consta em 19,1% das queixas. Não vivenciar a forma contemporânea do jornalismo em disciplinas como jornalismo de dados e não ter uma carga horária maior voltada para o jornalismo digital e online são os questionamentos trazidos junto com a utilização e ensino de softwares mais modernos e relevantes no mercado. Essa crítica, também, se apoia na falta de equipamento e infraestrutura que foi citada em 9,6% das opiniões. A falta de equipamentos atuais em telejornalismo foi um foco.

A falta de integração à UFBA teve 6,4%. Para alguns dos respondentes, a Faculdade de Comunicação é muito centrada em si mesma e a falta de disciplinas que gerem mobilidade dos estudantes em outros campi isola a unidade. 3,2% consideram que houve falta de uma formação mais política em sua graduação. Cabe ressaltar que durante o processo de matrícula dos estudantes o Colegiado pode solicitar vagas de disciplinas de outros Departamentos na Universidade, mas talvez essa possibilidade não seja amplamente conhecida ou divulgada.

Outro ponto citado foi a falta de diversidade étnica e inclusão na Faculdade, com 3,2%. A ausência de um elevador para deficientes físicos foi comentada aqui. Pouca carga horária foi a reclamação de 3,2%, que alegam que as tardes poderiam ser utilizadas para componentes curriculares mais técnicos e práticos, contemplando assim um aprendizado melhor. Sobre esse assunto será abordado nos próximos tópicos a participação em grupos de pesquisa e atividades de extensão, ações que normalmente acontecem no período vespertino ou noturno na graduação em Jornalismo.

37,8% dos respondentes disseram que já cursaram outra graduação, além da habilitação em Jornalismo. Dentre as graduações feitas, as citadas com mais frequência são Produção em Comunicação e Cultura (20%)⁷ e Direito (18,2%). 40% das outras graduações também foram feitas na UFBA, 15% foram feitas em outras instituições federais e/ou estaduais e 45% em universidades particulares. Apenas 50% dessas pessoas terminaram a segunda graduação.

⁷ Vale ressaltar que há atualmente a opção de dupla habilitação para os estudantes da Faculdade de Comunicação, ou seja, estudantes formandos em uma habilitação podem solicitar o ingresso na segunda habilitação. Desse modo, um quinto dos que cursaram outra graduação optaram pela dupla habilitação.

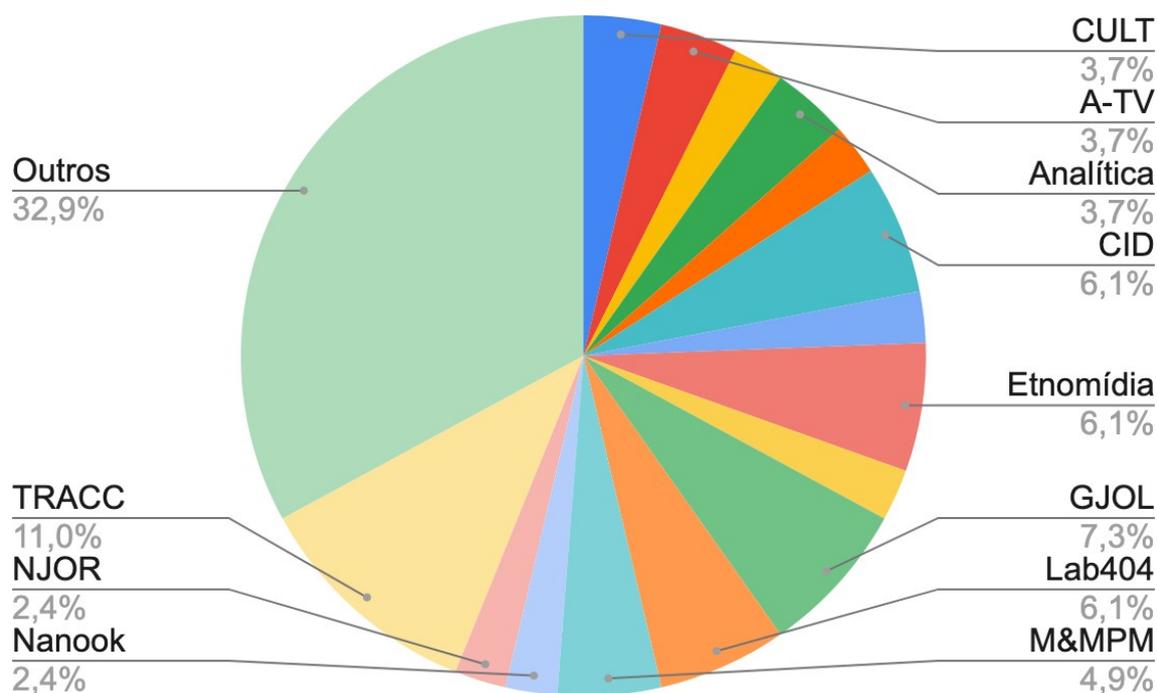
4.2 GRUPOS DE PESQUISA

Caso o estudante decida experimentar a pesquisa na sua formação, ele pode encontrar suporte nos diferentes grupos de pesquisa e de estudo existentes na Faculdade⁸. No site da instituição é possível encontrar informações de 14 grupos de pesquisa que são sediados na Unidade e outros nove grupos sediados em outras Unidades da Universidade nos quais os docentes participam.

Dos respondentes, 45% participaram de algum grupo de pesquisa durante a graduação. Número menor se comparado com as experiências em atividades de extensão (75,2%) ou de estágio (91,28%) durante o percurso formativo, tópicos que serão tratados adiante. O TRACC (Centro de Pesquisa em Estudos Culturais e Transformações na Comunicação) liderou as participações com a porcentagem de 11% dos estudantes que participaram de um grupo de pesquisa. O Grupo de Pesquisa em Jornalismo Online (GJOL), vem em segundo lugar, com 7,3%. Em seguida estão os grupos CID (Comunicação, Internet e Democracia) e Lab404 (Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço), com 6,1% cada. Temos ainda a menção de outros grupos, tais como Analítica (Grupo de pesquisa em Crítica de Mídia, Estética e Produtos Midiáticos), Atevé (Laboratório de Análise de Teleficção), CEPAD (Análise do Discurso e Mídia), CULT (Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura), Etnomídia (Grupo de Estudos em Mídia e Etnicidades), GIG@ (Grupo de Pesquisa em Gênero, Tecnologias Digitais e Cultura), Mídia e Música Popular Massiva (M&MPM), Nanook (Núcleo de Análise do Cinema Documentário), e NJor (Núcleo de estudos em jornalismo). A opção "Outros" agrega no gráfico 32,9% dos respondentes que participaram de grupos com um menor número de citações (Gráfico 3).

⁸ Disponível em: <<https://www.facom.ufba.br/portal2017/pagina/23/pesquisa>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Gráfico 3: Participação em grupos de pesquisa



Fonte: elaboração própria.

Dentre os que responderam a essa pergunta, muitos estudantes permaneceram entre um a dois semestres em um grupo de pesquisa, totalizando 37,5%. Mas uma quantidade significativa permaneceu por até quatro semestres nessa atividade, 32,82%. Houve também os que ficaram por até oito semestres, 14,06%. Provavelmente, a possibilidade de realizar atividades de extensão e de estágios na área da comunicação faz com que nem todos os estudantes consigam participar dessa diversidade de experiências ao longo de toda a formação.

80

4.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Além do conjunto de disciplinas da grade curricular, o estudante de Jornalismo encontra outras instâncias da Unidade que podem colaborar com a sua formação profissional. Essas atividades, que são conhecidas como atividades de extensão na Universidade, normalmente ocorrem após o período matutino das aulas.

A maior parte dos respondentes, 75,2%, participou em algum momento de uma atividade extraclasse durante a sua graduação. Podemos citar a maior participação em atividades como: Produtora Júnior⁹ (22,9%), Rádio Facom¹⁰ (18,9%) e Programa de Educação Tutorial¹¹ (13,7%). Outras experiências também foram citadas, tais como: Laboratório de Fotografia (Labfoto¹²); Agência Experimental em Comunicação e Cultura

⁹ Disponível em: <<http://produtorajunior.com.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

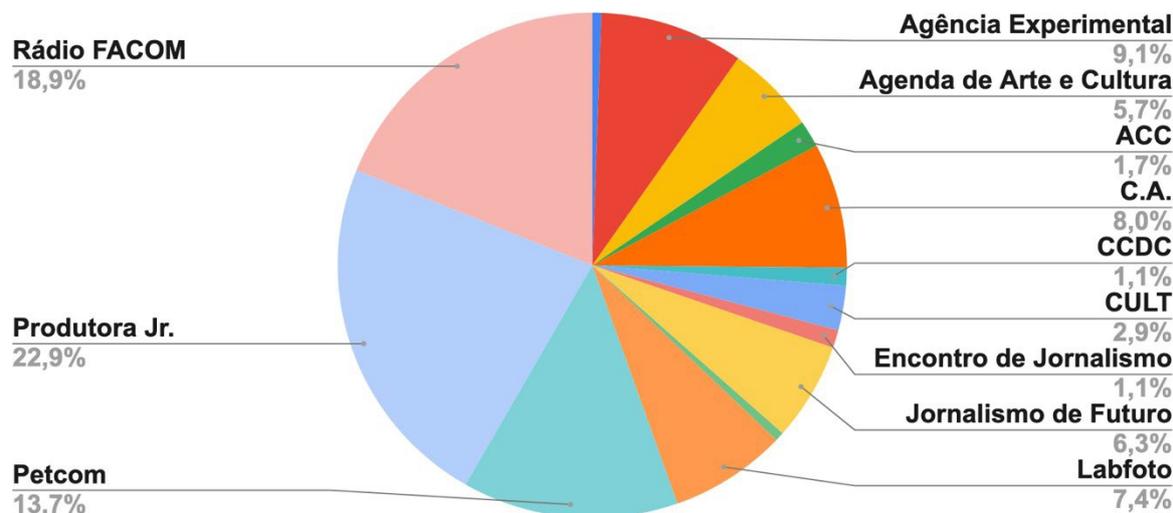
¹⁰ Disponível em: <<http://www.radiofacom.ufba.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

¹¹ Disponível em: <<http://www.petcom.ufba.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

¹² Disponível em: <<http://www.labfoto.ufba.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

(AECC); a Agência de Notícias em CT&I - Ciência e Cultura; a Agenda Arte e Cultura¹³; o Jornalismo de Futuro¹⁴; e o Centro Acadêmico (Gráfico 4). A maioria dos estudantes, 44,8%, permaneceu entre um e dois semestres nessas atividades. Muitos alunos, 30,21%, permaneceram por três a quatro semestres. De cinco semestres em diante a permanência vai ficando mais escassa, provavelmente porque a possibilidade de realizar estágios na área da comunicação se faz mais presente. Somente 7,29% dos estudantes fizeram atividades extraclasse na totalidade dos oito semestres do curso.

Gráfico 4: Participação em atividades extraclasse



Fonte: elaboração própria.

4.4 ESTÁGIO

Apenas 8,72% dos respondentes não citaram experiências de estágio, o que demonstra um alto número de estudantes na área de comunicação que complementam a sua formação com essa atividade, por mais que no momento não seja uma atividade obrigatória do curso. O estágio atualmente pode ser aproveitado como uma atividade complementar na integralização da carga horária, para além da experiência no mercado de trabalho para o estudante ainda no seu percurso formativo.

As instituições e empresas mais citadas como contratantes das experiências de estágio dos respondentes foram o Jornal A Tarde, com 33 citações (11,8%), o Jornal Correio, com 19 (6,8%), a própria Universidade Federal da Bahia (como na assessoria da instituição por meio do UFBA em Pauta), com 14 (5%), o Bahia Notícias, com 11 (3,9%), a Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia (Secult) e o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB) ambos com 8 (2,9%).

As áreas de atuação nos estágios mais citadas foram Assessoria de Comunicação / Comunicação Estratégica, com 81 citações (25,3%), Redação - Digital, com 71

¹³ Disponível em: <<https://www.facom.ufba.br/portal2017/pagina/19/agencias>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

¹⁴ O Jornalismo de Futuro era uma parceria entre o jornal Correio* e Universidade Federal da Bahia, que buscava fortalecer a formação dos estudantes da Faculdade de Comunicação.

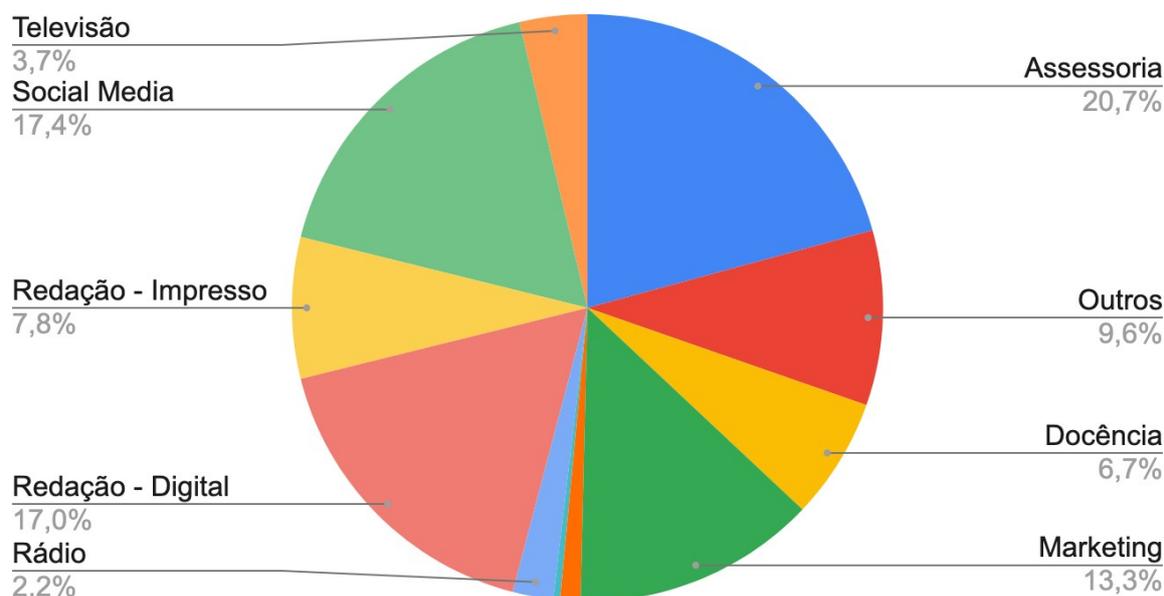
mação. Dentre os respondentes 75,2% afirmaram que trabalham na área de Comunicação, enquanto 24,8% não. 67,4% dos respondentes trabalham em uma empresa ou instituição, 32,6% indicam que são autônomos. .

As empresas mais citadas como local de trabalho pelos respondentes foram a própria Universidade Federal da Bahia, com seis citações (6,3%), o Jornal Correio, com quatro (4,2%), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o Bahia Notícias e a Assembleia Legislativa da Bahia, ambos com três citações (3,1% do total cada). Esses dados revelam a diversidade de empresas citadas pelos respondentes, já que a soma das seis empresas mais mencionadas representa apenas 16,7% das citações.

Comparando as respostas das perguntas sobre local de estágio e local de atuação profissional percebe-se a discrepância entre a citação recorrente de algumas empresas nas quais os egressos estagiaram e sua escassa menção como local de trabalho. O Jornal A Tarde, por exemplo, representa 11,8% das respostas sobre estágio, mas apenas 2,1% das respostas sobre trabalho. Também é interessante notar que a própria Universidade Federal da Bahia aparece entre as instituições mais citadas tanto como local de estágio quanto de trabalho. Como local de trabalho em instituições de ensino superior podemos citar tanto a atuação de egressos como docentes quanto como técnicos-administrativos em cargos de jornalista.

É possível perceber pelos dados que os meios tradicionais de comunicação, tais como a redação em veículos impressos (a exemplo de jornais diários), televisão e rádio são os meios nos quais os egressos menos atuam profissionalmente. Um total de 13,7% dos respondentes atua nesses três meios, rendendo-lhe uma expressividade próxima à alcançada pela atuação no meio de Marketing, que chegou a 13,3%. Ambos representam números menores do que os obtidos pelas principais respostas, que foram Assessoria de Comunicação / Comunicação Estratégica, com 20,7%, *Social Media*, com 17,4%, e redação em veículos digitais, com 17% (Gráfico 5). Cabe ressaltar ainda um número de 6,7% que atuam com Docência, dado que pode se relacionar com o quantitativo que buscaram a continuidade de estudos em programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Gráfico 5: Áreas da Comunicação nas quais os egressos atuam



Fonte: elaboração própria.

Essa pergunta era fechada, com a possibilidade do egresso marcar “Outros” e escrever a sua área de atuação. Nesse campo foram indicadas áreas como Fotografia, Produção Cultural, Publicidade, Pesquisa, Produção Audiovisual, Design Gráfico, dentre outras. A partir desse dado podemos inferir que a área da comunicação possibilita aos egressos uma atuação ampla em diversas áreas correlatas, e não estritamente no campo do jornalismo e dos seus veículos mais tradicionais.

Dentre os egressos que atuam com Jornalismo as especialidades mais citadas foram: Cultura (23,5%), Política (17,6%), Cotidiano (16,8%), Comportamento (14,3%), Economia (6,7%), Esporte (6,7%), e Saúde (5,9%). Alguns egressos marcaram a opção “Outros”, e descreveram especialidades como: Empresarial, Direitos Humanos, Investigativo, Social, Científico e Educação.

4.7 PÓS-GRADUAÇÃO

O último tópico do questionário era destinado ao ensino da pós-graduação. Os egressos foram perguntados se haviam feito ou se estavam cursando alguma pós-graduação. A maioria dos entrevistados respondeu que sim, 55,5%, sendo consecutivamente questionados sobre qual o nível da pós-graduação. Uma percentagem de 49,4% fez mestrado, 24,7% fizeram especialização, 16% doutorado e 9,9% MBA (Gráfico 6).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o Núcleo Docente Estruturante de Jornalismo da Faculdade está finalizando um novo processo de alteração curricular, dessa vez relacionado com as Diretrizes Curriculares Nacionais que passaram a vigorar em 2013 (BRASIL, 2013). O novo Projeto Político Pedagógico busca adaptar o currículo atual às mudanças ocorridas no campo, aos avanços tecnológicos e aos novos desafios do mercado de trabalho.

A autoavaliação institucional, como no caso da pesquisa com egressos, é um importante insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento de um curso. A pesquisa que realizamos deve contribuir para a discussão do Projeto Político Pedagógico do curso de Jornalismo que está em fase final de elaboração na Faculdade de Comunicação. Atualmente, o curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo possui uma ótima avaliação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade):

O curso de Comunicação com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Bahia (Ufba) está entre os 6% dos cursos avaliados que receberam nota máxima no último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). A nota 5 é a mesma atribuída ao curso da Faculdade de Comunicação (Facom) em outras edições do exame.¹⁶

Mas, do ponto de vista dos egressos, há uma deficiência na formação técnica, fato apontado por 57,7% dos respondentes. No atual cenário que vivemos de mudanças do campo da comunicação isso pode se tornar ainda mais problemático. Um dos pontos de fragilidade apontados, a formação técnica, também pode ser observado em outras pesquisas sobre egressos no campo da comunicação:

Com base nas próprias dificuldades enfrentadas pelos egressos nos meios de comunicação tradicionais e como alguns sugerem, as disciplinas práticas poderiam trabalhar com uma realidade temporal não tão dissonante da realidade dos meios de comunicação para que o aluno não tivesse, posteriormente, tanta dificuldade ao se deparar com a pressão do mercado de trabalho, como relata um egresso. (SOARES, 2015, p. 53)

Um desafio, portanto, neste momento de reestruturação do curso, se faz na formação prática dos estudantes, tendo como base a atual dinâmica de convergência na produção do conteúdo jornalístico. Ou seja, somos cientes da sólida base teórica, conceitual e reflexiva na formação dos egressos, mas seria necessário pensar de forma detida sobre as possibilidades de experienciar as adaptações e práticas de produção do momento atual. É importante relacionar ainda essa formação, que está em discussão, com as áreas de atuação nas quais os egressos estão mais inseridos na atualidade, tais como Comunicação Estratégica, redação em veículos digitais e *Social Media*.

Os dados apresentados aqui dialogam com o "Perfil do jornalista brasileiro: Características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012", realizado pelo

¹⁶ Disponível em: <

Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesse trabalho, que contou com uma enquete respondida por 2.731 profissionais do Brasil, indicou-se que a categoria é majoritariamente feminina (64%) e jovem (59% têm até 30 anos) (MICK; LIMA, 2013). Nossos egressos principalmente são mulheres (cerca de 67,8%) e estão na faixa de 30 a 39 (52%) e de 20 a 29 (44,5%).

Sobre o mercado de trabalho, a pesquisa nacional indicou que 55% dos profissionais atuam nas mídias, e 40% em assessoria ou outras atividades jornalísticas. Apenas 5% atuam como professores (MICK; LIMA, 2013). Já a nossa pesquisa indicou um número menor de jornalistas em redações, com 30,7% dos respondentes. 62,6% atuam em outras atividades da comunicação fora de veículos da mídia. A docência teve um percentual semelhante, de 6,7%.

Temos ainda a pretensão de realizar uma pesquisa com os egressos da área de concentração em Cinema e Audiovisual¹⁷, formação implementada mais recentemente, em 2012, na Faculdade de Comunicação. Desse modo, todos os cursos superiores ofertados na Faculdade teriam o retorno da avaliação dos seus egressos sobre os seus percursos formativos experimentados e o seu momento atual de inserção profissional, algo importante no processo de acompanhamento e reflexão de um Projeto Político Pedagógico.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLI, Maria Elisabete. Diretrizes Curriculares e cursos de Jornalismo: a formação do jornalista à luz da legislação educacional. In: **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 4, n. 15, p. 182-197, jul./dez. 2014.

ANTUNES, Elton; MAIA, Rousiley Celi Moreira. A trajetória e o desempenho do egresso do curso de Comunicação Social. In: XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande, 2001. **Anais** do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande: Intercom, set. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 01 out. 2013.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. O perfil do egresso dos cursos de Jornalismo do Reuni no Ceará. In: **INTERIN**, v. 24, n. 2, p. 71-86, jul./dez. 2019.

COSTA, Leonardo Figueiredo et al. **Formação em Produção Cultural na Universidade Federal da Bahia**: uma análise dos alunos egressos. In: COSTA, Leonardo Figueiredo; MELLO, Ugo Barbosa de (org.). Formação em organização da cultura no Brasil: experiências e reflexões. Salvador: Edufba, 2016, p. 79-103.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.facom.ufba.br/portal2017/pagina/13/cinema-e-audiovisual>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

DE BONI, Raquel Brandini. Websurveys nos tempos de COVID-19. In: **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, p. 1-4, 2020.

MARTINS, Patrícia; GUIMARÃES, Marluce. Todo jornal tem e sempre teve função política. In: MATTOS, Sérgio (org.). **Memória da imprensa contemporânea da Bahia**. Salvador: IGHB, 2008, p. 15-35.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro**: Características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.

NAKAGAWA, Fabio Sadao; BARBOSA, Suzana Oliveira; SOUZA FILHO, Washington José de. O ensino de jornalismo e a convergência: integração das redações como proposta pedagógica. In: PINHEIRO, Elton Bruno; VARÃO, Rafiza; BARCELLOS, Zanei (org.). **Práticas e tensionamentos contemporâneos no ensino de Jornalismo**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2018, p.129-138.

PAIXÃO, Roberto Brasileiro; HASTENREITER FILHO, Horacio Nelson. Autoavaliação de impactos: o que no dizem os egressos de um mestrado profissional em administração? In: **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 831-859, 2014.

PICCOLO, Fernanda Delvalhas. A Formação Profissional dos Alunos do CST em Produção Cultural do IFRJ: Relato de uma Pesquisa. In: III Seminário Internacional de Políticas Culturais. **Anais...** Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.

SAMPAIO, Sonia Maria Rocha; COELHO, Maria Tereza Ávila Dantas. **Perfil e trajetórias acadêmicas de ingressos e egressos dos bacharelados interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia**. Salvador: Edufba, 2019.

SILVEIRA, O. M. C.; CARVALHO, L. T. de. Estratégias metodológicas para pesquisas com egressos. In: LORDELO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. M. **Estudos com estudantes egressos**: concepções e possibilidades na avaliação de programas. Salvador: Edufba, 2012, p.45-75.

SOARES, Michelle Júnia. **Egressos do Jornalismo/UFU no mercado de trabalho**: mapeamento sobre o perfil e inserção profissional dos jornalistas formados pela Universidade Federal de Uberlândia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

UFBA. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Comunicação. Colegiado do Curso de Comunicação. **Alteração curricular curso de comunicação habilitações de jornalismo e produção em comunicação e cultura**. Salvador, BA, 1999. (Não paginado)